

REGIÃO METROPOLITANA

SALVADOR

salvador@grupoparade.com.br

AREMBEPE Mulheres são flagradas em laboratório para refino de cocaína



www.atarde.com.br/bahia/noticias

CENA URBANA Em ambiente seguro e confortável, usuários têm comportamentos diferentes dos vistos nos ônibus

Uso do metrô cria novos padrões na capital

HENRIQUE ALMEIDA*

As características que distinguem o metrô de Salvador dos outros transportes coletivos da capital estão fazendo com que a população venha experimentando nos últimos meses um processo de readaptação e aquisição de novos hábitos. E que pouco a pouco vêm gerando novas condutas na adaptação às lógicas do sistema metrôviário.

A relação de mudança comportamental começa antes mesmo do embarque. A secretária Fernanda Rocha, por exemplo, mudou a dinâmica dos calçados para conseguir se adaptar à nova condição de transporte desde que começou a usar o metrô em 2014.

Por conta da distância entre as estações de metrô e as do metrô, ela opta por usar calçados rasteiros para se locomover de um ponto a outro. Ao mesmo tempo, leva o sapato de salto alto dentro da bolsa.

De casa até a Estação Pirajá, depois no metrô em direção à Estação Lapa e, finalmente, no ônibus com destino a avenida Garibaldi, ela usa calçados rasteiros. Já no trabalho, ela põe o calçado de salto alto. Com ônibus direto de casa para a Garibaldi, ela opta pelo metrô por conta da rapidez, segurança e conforto.

"A gente se adapta em alguns aspectos. A relação é totalmente diferente com o ônibus, por exemplo. Algumas pessoas mudam as vestimentas também. A questão da etiqueta é notável. As pessoas se sentem mais seguras no metrô e essa mudança de sentimento tam-

bém é muito importante", destaca Fernanda.

Para a vendedora Ana Paula Santos, 42, a questão das vestes é um ponto de destaque. "Há muitas pessoas que preferem usar roupas mais leves por conta da caminhada nas passarelas de acesso e pela sensação de tranquilidade e conforto dentro do trem. Muda a forma como escolhemos as

roupas, calçados e o que levamos dentro da sacola, por conta da sensação de segurança", destaca Ana Paula.

Para o servidor público Lucas Costa, 31, as relações e comportamentos sociais na dinâmica do metrô influenciam a convivência entre os passageiros.

"É um mundo à parte. No metrô, a gente não se preocupa com segurança ou con-

forto e sobra mais tempo para prestar atenção ao outro, olhar a diversidade, ter uma conversa sem se preocupar tanto com o empurra-empurra, fazer novas amizades. Dá até para paquerar. No metrô, todo mundo é bonito", brinca.

Deslocamento

Lucas destaca que as discussões ou desentendimentos

entre as pessoas são, por vezes, evitadas pela composição estrutural do metrô. Os passageiros podem se deslocar de um ponto a outro dos 85 metros de comprimento do trem, diferente do ônibus, com curta distância entre as extremidades.

"Observe uma coisa interessante: a frequência dos seguranças dentro dos vagões diminuiu, a pessoa

mal-educada poderia simplesmente não respeitar as regras, mas, na maioria dos casos, respeita. Essa mesma pessoa dentro do ônibus muda a postura e a relação com o equipamento e com as pessoas ao redor. Há algo de modelador nos trens do metrô", opina Lucas.

* SOB A SUPERVISÃO DO JORNALISTA LUIZ LASSERRE



Fotos: Raul Spinasse / Ag. A TARDE

Uso dos celulares pelos passageiros sem sobresaltos por receio de assaltos é uma das diferenças do metrô, em relação aos ônibus

Usuários acessam os celulares sem preocupação

Para além da interação social, o comportamento dos passageiros muda também no sentido de entretenimento e relação com as questões do trabalho.

O estudante Alef da Silva, 24, usuário do modal na capital baiana, destaca que no metrô ele se sente seguro. Com essa sensação de estar livre de ameaças que existem em outros pontos da cidade, por exemplo dentro dos ônibus, o estudante diz ganhar tempo para adiantar tarefas ou mesmo usufruir de entretenimento.

Enquanto trafega nos vagões do metrô, Alef manuseia o telefone celular tranquilamente, assiste vídeos que lhe interessam, realiza atividades da faculdade ou até mesmo envia e-mails de trabalho.

"Às vezes, durante os trajetos, enviamos um e-mail ou alguma questão que precisamos resolver e otimizamos o nosso tempo dentro do metrô mesmo", destaca o estudante. "Também é possível escutar música sem precisar se preocupar se seremos assaltados. Dá para adiantar várias coisas no trajeto de metrô", afirma Alef.

Operação

De acordo com a CCR, cerca de 330 mil pessoas usam o metrô diariamente. Destas, 72% integram com os ônibus e 43% fazem a integração entre as duas linhas do metrô. As estações mais movimentadas são Lapa, Pirajá, Rodoviária, Mussurunga, Acesso Norte e Aeroporto.



Alef aproveita para adiantar tarefas ou se divertir



Fernanda: sandália leve no metrô, sapato no trabalho

Concessionária faz campanha para mudança de hábitos

Lançada no ano passado, a Liga da Segurança, campanha educativa da CCR, tem o objetivo de promover a mudança de hábitos dos passageiros e foco na cidadania, destacando a importância da atitude cidadã e do respeito ao próximo.

Com as novas relações e interações estabelecidas dentro dos trens do sistema metrôviário, a exemplo dos alguns grupos de conversa que se formam durante a viagem, a campanha surge, também, como uma forma de moldar e garantir os limites do respeito e bom convívio.

"A ideia é apresentar informações importantes para a segurança e o convívio saudável entre as pessoas, de uma forma mais leve e com uma linguagem do nosso cotidiano. A campanha fala sobre o uso do fone de ouvido para não incomodar os demais clientes, do respeito aos assentos preferenciais, à faixa amarela e o embarque e desembarque de passageiros, por exemplo", enumera Balbino.

Crianças

Além disso, a campanha educativa da concessionária do metrô da capital baiana busca chegar nas crianças, com iniciativa que inclui gibis voltados para a educação infantil e que são utilizados em visitas escolares.

"É a partir das crianças que formamos adultos conscientes do papel de cada um na sociedade em que vivemos", crê Balbino.

Sociólogo e urbanista avalia cena

A implantação de um novo equipamento de com magnitude e a logística do metrô influencia a forma como as pessoas encaram o transporte público e, consequentemente, surgem novos hábitos. É nisso que acredita o sociólogo e urbanista Antônio Mateus Soares.

Contudo, ele destaca que a mudança de comportamento se dá, em especial, para a parcela da população que usa o metrô. Para Soares, a implantação do modal não veio acompanhada de uma política de reeducação geral. Por isso, para ele, a população acostumada ao ônibus mantém sentimento de pertencimento às linhas urbanas e ainda estranha o sistema metrôviário.

"Quem usa mais o metrô demonstra mudança de comportamento"

ANTÔNIO MATEUS, especialista



"A mudança de hábitos e costumes não acontece de uma hora para outra, ainda mais quando ela não passa por um processo de reeducação. Mas quem está usando mais o metrô demonstra mudança de comportamento, pois a logística e a dinâmica, tanto no recorte social quanto na forma como as pessoas absorvem o equipamento, são diferentes", acredita o especialista.

Adaptação

Coordenador da CCR Metrô, concessionária que administra o sistema, Leonardo Balbino acredita que os baianos estão se adaptando ao novo jeito de se deslocar pela cidade, com o metrô e a cultura da baldeação.

"A CCR promove campanhas como o *Bora de Metrô*, protagonizada pelo ator Luis Miranda, para criar afinidade com o público baiano. A campanha foi pensada com o objetivo de incentivar o uso do modal, evidenciando vantagens, como segurança, rapidez e conforto garantidos na viagem sobre trilhos", afirma Balbino.

Apesar de parte da população realizar a integração ônibus-metrô, o sociólogo Mateus Soares não acredita que o comportamento em um modal seja levado para o outro. "É preciso ter educação nos dois equipamentos, mas o ritual e logística de diferentes transportes criam diferentes possibilidades", explica Soares.